

AÇÕES INTEGRADAS DE ENFRENTAMENTO AO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS, NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LENÇÓIS PAULISTA-SP

INTEGRATED ACTIONS TO CONTROL THE USE OF ALCOHOL, TOBACCO AND OTHER DRUGS, IN THE MUNICIPAL EDUCATION SYSTEM OF LENÇÓIS PAULISTA-SP

Anderson dos Santos (Secretaria Municipal de Educação de Lençóis Paulista – as.psico@edu.lencoispaulista.sp.gov.br)

Sabrina Amoedo dos Santos (Secretaria Municipal de Educação de Lençóis Paulista – sabrinaamoedo@gmail.com)

Raílson Rodrigues (Secretaria Municipal de Educação de Lençóis Paulista – educacao@lencoispaulista.sp.gov.br)

Elisângela Moreira Lopes (Secretaria Municipal de Educação de Lençóis Paulista – elisangelamoreiralopes@gmail.com)

Eixo temático 8 - Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem

Resumo:

O presente trabalho buscou oferecer elementos que pudessem contribuir para a conscientização das crianças e adolescentes a respeito dos impactos decorrentes da exposição e uso de álcool, tabaco e outras drogas, no arranjo local de educação de Lençóis Paulista-SP, através de parceria com o COMAD. A partir da atuação da Equipe de Psicologia Escolar, composta por 10 Psicólogos, foi possível desenvolver o trabalho junto a 82 turmas, de 13 escolas, entre Ensino Fundamental I e II, perfazendo um total de 2.133 alunos, no período de uma semana de atividades, manhã e tarde. A exposição e o consumo de álcool e outras drogas foram abordados tanto na perspectiva dos riscos que representam à saúde humana, quanto em relação aos impactos sentidos no convívio social, subjetividade e processos de aprendizagem escolar das crianças e adolescentes. Os aspectos legais relacionados ao tema, sistema de garantia de direitos relativos ao uso de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes também foram trabalhados com os alunos. A partir das oficinas, entrecortadas pela metodologia ativa, foi possível criar, potencialmente, espaços de experimentação e aprendizagem, concebendo cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade, um ser da práxis, da ação e da reflexão.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Aprendizagem. Adolescente

Abstract:

The present work sought to offer elements that could contribute to the awareness of children and adolescents regarding the impacts resulting from exposure and use of alcohol, tobacco and other drugs, in the local education arrangement of Lençóis Paulista-SP, through a partnership with COMAD. Based on the work of the School Psychology Team, made up of 10 Psychologists, it was possible to develop the work with 92 classes, from 13 schools, between Elementary Schools I and II, totaling 2,450 students, over a period of one week of activities., morning and afternoon. Exposure and consumption of alcohol and other drugs were addressed both from the perspective of the risks they pose to human health, and in relation to the impacts felt on the social life, subjectivity and school learning processes of children and adolescents. The legal aspects related to the topic, a system of guaranteeing rights regarding the use of alcohol, tobacco and other drugs among adolescents, were also worked on with the students. From the workshops, interspersed with the active methodology, it was possible to potentially create spaces for experimentation and learning, conceiving each participant as an active being in the process of constructing subjectivity, a being of praxis, action and reflection.

Keywords: School psychology. Learning. Adolescent

1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado Ações Integradas de Enfrentamento ao Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas buscou oferecer elementos que pudessem contribuir para a conscientização das crianças e adolescentes, da rede municipal de Educação de Lençóis Paulista, realizado em parceria com o Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas - COMAD. A partir desta iniciativa, a exposição e o consumo de álcool e outras drogas foram abordados tanto na perspectiva dos riscos que representam à saúde humana, quanto em relação aos impactos sentidos no convívio social e subjetividade das crianças e adolescentes. Os aspectos legais envolvidos e a temática da garantia de direitos relativos ao uso de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes também se caracterizaram com um dos pilares do trabalho realizado.

Neste sentido, a recurso utilizado para a realização da presente ação educativa foi o de metodologias ativas. Esta ferramenta proporcionam ao adolescente atuar de modo a idealizar cenários, à medida que o provoca reflexão crítica dos participantes, independentemente se facilitadores ou os integrantes. Para tanto, este método vislumbra a contextualização da vida real, trazendo intervenções para a realidade e valorizando a construção coletiva do conhecimento em seus diversos saberes e cenários de aprendizagem (SILVA *et al.*, 2014).

Em linhas gerais, o trabalho teve como objetivo central oferecer elementos provocadores de reflexão e conscientização, no que se refere à prevenção e combate ao uso de substâncias psicoativas para os adolescentes e crianças que frequentam as escolas de ensino fundamental I e II, do município de Lençóis Paulista.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar ações de prevenção e combate ao uso de álcool e outras drogas nas escolas da rede municipal de educação de Lençóis Paulista.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a conscientização das crianças e adolescentes a respeito dos riscos associados ao uso de álcool e outras drogas;
- Incentivar as práticas de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes da rede municipal de educação;
- Provocar reflexão a respeito dos impactos do álcool e outras drogas no processo de desenvolvimento humano;
- Conscientizar os alunos sobre as possíveis consequências do uso de álcool e outras drogas para a aprendizagem escolar;
- Contribuir com as ações de prevenção do COMAD no município de Lençóis Paulista;

3. MATERIAIS E MÉTODO

Para que fosse possível desenvolver as ações de prevenção ao uso de drogas junto à rede municipal de educação, foi necessário seguir um extenso caminho que envolveu desde a

pactuação com parceiros e definição de papéis e responsabilidades, estudo e confecção dos materiais a serem utilizados, organização das agendas para cada unidade escolar envolvida.

A partir do método de trabalho adotado, oficinas assentadas em técnicas de metodologias ativas, foi possível produzir uma quantidade significativa de materiais ilustrativos e alusivos aos temas propostos. Como é sabido, este método se circunscreve no escopo das ferramentas de trabalho com adolescentes, cujas estratégias são ajustadas de modo que se crie um ambiente facilitador do processo de aprender, tendo o aluno como sujeito ativo e protagonista da aprendizagem que vivência.

Em todas as turmas trabalhadas, ensino fundamental I e II, os alunos foram estimulados a produzirem conteúdos na forma de Cartazes, Fólder, Fotos, Desenhos. Pinturas, Poemas e demais formas de manifestações artísticas capazes de servir como meio de propagação de ideias e reflexões em torno do tema Prevenção do uso de Álcool, Tabaco e outras drogas por crianças e adolescentes.

3.1. Preparação das atividades

Inicialmente, foi delimitado o objeto de trabalho – público alvo e material de trabalho. Em seguida, foi feita a distribuição das escolas entre os psicólogos da equipe, a confecção de material de trabalho, ajustado para cada segmento escolar – do 5º ao 9º ano. Posteriormente, veio a pactuação com as escolas, definição de cronograma de realização das atividades, tempo de realização, escolha dos espaços de trabalho e formato da avaliação. Por fim, a Formação em Álcool e outras Drogas, conduzida pela Secretaria Municipal de Saúde.

Abaixo, segue a formatação do material de trabalho, ajustada a faixa etária dos alunos:

- **5º ano** – material confeccionado sob a perspectiva de qualidade de vida e hábitos saudáveis;
- **6º e 7º anos** – material voltado para introdução aos conceitos de garantia de direitos, ECA e uso nocivo de Álcool e outras drogas;
- **8º e 9º** – conteúdo abrangendo noções gerais e específicas dos impactos para a saúde física e psicológica provocados tanto pela exposição, quanto pelo uso de álcool e outras drogas e sua relação deletéria com os processos de aprendizagem. Reflexão sobre direitos e deveres dos adolescentes, risco social e saúde básica também foram abordados para este público.

3.2. Pactuação com as escolas e definição de cronograma de realização das atividades

O passo seguinte às formações técnicas foi a construção do cronograma de execução do projeto, propriamente dito.

A escolha da data de início, a sequência em que cada escola receberia a atividade, a definição da quantidade de salas de aula possíveis de serem trabalhadas a cada dia, além de outras variáveis, foram decididas considerando o tamanho da equipe de trabalho, a disponibilidade da escola (estrutura física e pessoal), calendário de avaliações dos alunos, o menor impacto possível nos conteúdos pedagógicos que recebem diariamente.

Abaixo, como é possível observar no quadro 1, encontra-se a distribuição das unidades escolares, a quantidade de turmas envolvidas e os períodos de realização das ações.

Quadro 1. Distribuição das escolas participantes, quantidade de turmas e alunos, períodos, parcial e total.

ESCOLAS	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Guiomar	5 (2M/3T) 130	6 (3M/3 T) 147	4 (2M/2 T) 167	5 (3M/2 T) 148	4 (2M/2 T) 128	34 (720 A)

Idalina	3 (1M/2T) 65	4 (2M/2 T) 132	3 (2M/1 T) 103	4 (2M/2 T) 110	3 (2M/1 T) 93	17 (503 A)
Lina Bosi	3 (3M) 62	3 (2M/1 T) 83	3 (2M/1 T) 79	3 (2M/1 T) 81	3 (3M) 85	15 (390 A)
Philomena	1 (int) 16	1 (int) 19	1 (int) 19	1 (int) 24	1 (int) 14	5 (92 A)
Helder	2 (int) 25					2 (25 A)
Maria Zélia	2 (int) 47					2 (47 A)
Luiz Zillo	3 (1M/2T) 57					3 (57 A)
Irma Carrit	2 (2M) 35					2 (35 A)
Nelson Brollo	2 (2M) 34					2 (34 A)
Vila Bacili	1 (int) 25					1 (21 A)
Bianchini	4 (2M/2T) 84					4 (84 A)
Esperança	3 (1M/2T) 71					3 (71 A)
Elisa	2 (2M) 54					2 (54 A)
Total	33	14	11	13	11	82 (2133)
	16 M/11 T/6 int	7 M/6 T/1 int	6 M/4 T/1 int	7 M/5 T/1 int	7 M/3 T/1 int	43 M/29 T/10 int

Fonte: Autoria própria

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Realização das atividades com alunos do 5º ano: execução e ponderação

O trabalho com os alunos do 5º ano foi realizado na perspectiva da Promoção de Saúde, abordando elementos fundamentais para a disseminação de fundamentos que pudessem contribuir para a melhoria constante dos indicadores e fatores relacionados à qualidade de vida e à adoção/manutenção de hábitos saudáveis. O destaque positivo do trabalho se deveu ao fato de as crianças terem demonstrado conhecimento genérico sobre os problemas mais gerais associados ao uso de drogas. Alguns relataram frequentar ambientes onde se faz uso de álcool, tabaco e até mesmo drogas ilícitas.

Já, com relação aos conteúdos sobre qualidade de vida e hábitos saudáveis, também demonstraram conhecimento sobre o assunto. Porém, muitas crianças referiram ter rotinas nada saudáveis, tanto do ponto de vista da alimentação, quanto de demais rotinas cotidianas, como pode ser observado a partir das representações feitas por eles mesmos, nas figuras 1 e 2. Sobre rotinas alimentares, os alunos referiram consumo significativo de alimentos contendo carboidratos simples, sódio considerável, açúcar, gordura saturada e *trans*, presente em biscoitos recheados, salgadinhos diversos, doces industrializados, refrigerantes, comida instantânea¹ presentes nas figuras 1 e 2. Destacamos o consumo elevado e crescente de bebidas

¹ Como é sabido, o consumo de alimentos ultraprocessados, embutidos e refrigerantes que, além de gordura saturada, alguns deles possuem também gorduras trans, açúcares, conservantes e outros ingredientes prejudiciais à saúde em sua composição.

chamadas de “ENERGÉTICOS”, em substituição aos refrigerantes e sucos. Em alguns casos, o consumo tem sido estimulado pelos próprios pais.

A esse respeito, é sabido que o uso abusivo de energéticos pode levar a danos nos rins, aumento da pressão arterial e desordem mental associada à agressividade e à ansiedade. Consumidos frequentemente, também elevam o risco de obesidade e de condições associadas ao alto consumo de açúcar - como o surgimento de cáries nos dentes e diabetes. Privação do sono, fadiga, cansaço, dores de cabeça, dor de estômago e irritabilidade também estão associados ao consumo.

Ainda que o foco do trabalho com os alunos do 5º ano tenha sido na perspectiva da qualidade de vida como fator potencializador dos processos de aprendizagem escolar, muitos deles afirmaram presenciar os pais e demais adultos fazendo uso de álcool e tabaco regularmente em suas respectivas casas e lugares de convívio social.



Figura 1: representação de hábitos bons e ruins
Fonte: Autoria própria



Figura 2: representação de hábitos bons e ruins
Fonte: Autoria própria

Outro fator preocupante, em relação às rotinas das crianças que participaram do projeto, se refere ao tempo dedicado ao uso de equipamentos digitais, seja celular, computador ou mesmo aparelho de TV, às vezes sem a supervisão do adulto responsável. Em muitos casos, relataram fazerem as refeições enquanto jogam videogame ou assistem a conteúdos na internet. O tempo de sono também foi um fator preocupante apontado pelas crianças. Alguns afirmaram que dormem depois das 23:00 horas – ficam conversando com outras pessoas, jogando ou assistindo conteúdos diversos nas plataformas digitais.

4.2. Realização das atividades com alunos do 6º e 7º anos: execução e ponderação

Durante a realização das atividades, os alunos demonstraram conhecimentos básicos com relação aos riscos de exposição e uso de álcool e tabaco, de forma geral. Este aspecto foi um facilitador na condução da atividade, não exigindo uma revisão mais aprofundada do assunto. A disposição para participar da atividade e o interesse no assunto também foram fatores que contribuíram para o êxito do trabalho com este segmento de alunos.

Chamou a atenção da equipe de apoio psicossocial o fato grave de muitos adolescentes afirmarem já ter tido contato com algum tipo de droga, principalmente álcool e tabaco. Ressaltamos que este é um fator bastante preocupante, já que estamos falando de alunos no início da adolescência, com idades entre 12 e 13 anos. Ao abordar os elementos relacionados à

qualidade de vida e promoção de saúde, ficou evidente a preferência, por parte dos adolescentes, pelo consumo de alimentos prejudiciais à saúde, principalmente ricos em açúcares, gorduras, sódio e carboidratos. Esta foi uma constante para todos os anos escolares com os quais trabalhamos.

Com a realização das oficinas junto aos alunos de 5º a 9º ano, foi possível confirmar os achados da literatura, no que se refere às práticas alimentares de crianças e adolescentes. A partir do material produzido nas oficinas, verificou-se que a alimentação dos alunos participantes era, em sua maioria, composta por baixo consumo de frutas, verduras e legumes, e elevado consumo de bebidas com adição de açúcar, como sucos, refrigerantes e refrescos (BRASIL, 2012; MORAES; DIAS, 2012; BRASIL, 2013; SILVA *et al.*, 2015).

Ainda que os adolescentes sejam vistos como um grupo populacional que exige novas maneiras de produzir saúde e possuem um ciclo de vida aparentemente saudável, de acordo com o Ministério da Saúde, do Brasil, estes mesmos adolescentes também podem apresentar agravos em saúde. Tais agravos, em sua maioria, são impactos ocasionados pelos hábitos e estilo de vida, os quais, a depender do contexto de cada adolescente, contribuem para a elevação do quadro de vulnerabilidades, podendo influenciar no uso experimental de tabaco, álcool ou outras drogas (BRASIL, 2018).

4.3. Realização das atividades com alunos do 8º e 9º anos: execução e ponderação

A maioria dos adolescentes que participaram do projeto apresentaram diversas dúvidas e desinformação sobre o uso do *narguilé* e do cigarro eletrônico (VAPE), acreditando, erroneamente, que os mesmos são menos nocivos que o cigarro comum.

Durante as discussões em sala de aula, foi destacado a relação do sofrimento psíquico com o consumo de álcool e outras drogas. De acordo com a fala de muitos adolescentes, recorrem ao uso de drogas como busca por alívio de qualquer forma de sofrimento, principalmente emocional.

As dificuldades encontradas por eles em enfrentar as frustrações cotidianas, os níveis elevados de exigências aos quais alguns referiram estarem submetidos, as expectativas depositadas sobre eles, as frustrações provenientes das relações afetivas em família, amizade e namoro, compõem o cenário onde emergem fragilidades e vulnerabilidades, tão comum e de grande risco para muitos adolescentes e jovens, como pode ser observado no quadro 2.

Tanto é verdade que não foram poucos os adolescentes que afirmaram fazerem ou já terem feito uso de medicamentos psicotrópicos, para tratamento dos quadros de depressão, pânico, fobias sociais e ansiedade.

Durante os trabalhos, foi realizado inquérito na forma de dinâmica, com formulário próprio, onde os adolescentes relacionaram os aspectos que, segundo eles, aproximam ou afastam um adolescente do uso de drogas. Foi interessante e, ao mesmo tempo, preocupante verificar que alguns indicadores de risco para muitos adolescentes de um território, configuram fatores de proteção para outros.

Os principais apontamentos feitos pelos adolescentes das 24 turmas participantes, 13 turmas de 8º ano e 11 turmas de 9º ano respectivamente, se encontram relacionados no quadro 2, distribuídos de acordo com a quantidade de citações feitas:

Quadro 2. Fatores de proteção e risco em relação ao uso de drogas, por parte dos adolescentes de 8º e 9º ano, das escolas municipais de Lençóis Paulista, 2023.

Fatores de Proteção	Fatores de Risco
Família	Amizades
Amizades	Internet
Esporte	Medo
Religião	Família
Relacionamento	Escola
Trabalho	Tristeza
Estudos	Trabalho

Fonte: Autoria própria

A despeito do que a tabela acima evidencia, corroborando com os estudos conduzidos por Carlini *et al*, 2010, tem sido possível estabelecer prevalência e os fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes em idade escolar. Dentre os fatores protetivos para o uso de drogas entre adolescentes, se encontram os modelos de famílias cujo estilo parental é autoritativo. Por outro lado, quando se fala em fatores de risco para o uso de drogas entre adolescentes, o que se verifica é que modelos familiares com estilo autoritário, indulgente ou negligente contribuem significativamente para este contexto de risco (MARTINS, 2016; BENCHAVA, 2011; MALTA *et al*, 2018). Os mesmos autores ressaltam que se faz necessário mais estudos, a fim de consolidar os achados.

Ademais, de acordo com os resultados apresentados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2016), 55,5% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental já haviam experimentado bebidas alcoólicas, 9,0% deles relataram já terem feito uso de drogas ilícitas e 7,3% já tiveram problemas com a família ou amigos, faltaram aulas ou se envolveram em brigas porque haviam ingerido bebida alcoólica.

5. CONSIDERAÇÕES

Mobilizar os adolescentes para trabalhar temas sensíveis e diretamente relacionados ao seu próprio bem-estar se provou um desafio à concretização das ações educativas. De modo geral, a reação de surpresa e susto dos alunos ao serem orientados sobre as consequências do uso de drogas foi significativa. Nas observações dos profissionais que conduziram as atividades em sala de aula, a cada volume de informação compartilhado era visível o impacto positivo, indicando a importância vital de intervenções educativas. Não obstante, com a realização das ações de prevenção, ficou evidente a necessidade em se dar ênfase em conteúdos escolares como Química, Ciência Básica e História – áreas determinantes para se discutir saúde, qualidade de vida e transformações na vida das crianças e adolescentes.

A partir das oficinas, entrecortadas pela metodologia ativa, foi possível criar, potencialmente, espaços de experimentação e aprendizagem, concebendo cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade, um ser da práxis, da ação e da reflexão.

Ao término do trabalho, ficou a certeza de que ações de conscientização e reflexão acerca das problemáticas presentes no cotidiano dos adolescentes são fundamentais e carecem de serem realizadas de forma contínua.

6. REFERÊNCIAS

1. BENCHAYA, Mariana Canellas; BISCH, Nadia Krubskaya; MOREIRA, Tais de Campos; FERIGOLO, Maristela; BARROS, Helena Maria Tannhauser. Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. *J Pediatr [Internet]*,; 87(3):238-44, jun. 2011
2. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
3. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano à alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais. Caderno de atividades. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
5. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2010. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; 2010. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010>
6. MARTINS, Karina Sousa. Associação entre estilos parentais e consumo de drogas em adolescentes [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172584>
7. MALTA, Deborah Carvalho; MACHADO, Ísis Eloah; FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; PRADO, Rogério Ruscitto do; PINTO, Alessandra Maria Silva; OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane; SOUZA, Maria de Fátima Marinho de; ASSUNÇÃO, Ada Ávila, et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Rev Bras Epidemiol [Internet]* 21 Suppl 1:1-16, 2018 nov. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s1/1980-5497-rbepid-21-s1-e180004>
8. MORAES, Priscilla Machado; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Obesidade infantil a partir de um olhar histórico sobre alimentação. *Revista Interação Psicológica*, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 317-326, jul./dez. 2012.
9. SILVA, Luciana Saraiva da; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; CAMPOS, Aline Aparecida de Oliveira; COTTA, Rodrigo Mitre; SILVA, Lucas Saraiva da; COTTA, Fernanda Mitre. Formação de profissionais críticos-reflexivos, metodologias ativas e aprendizagem Significativa. *Revista CIDUI*, (2):1-16, 2014.
10. SILVA, Sidinei Pithan. Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo. *Revista Educação*, v. 40, n. 21, p. 375-388, maio/ago. 2015.